



União Europeia



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

Lançamento da Componente do PNUD no FRESAN - Fortalecimento das Estruturas e Capacidades Institucionais de Gestão de Risco de Desastres (GRD) nas províncias de Huíla, Namibe e Cunene

Dr. Keita Sugimoto

Discurso em representação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em Angola

Huíla - 15 de Novembro, 2019

Sua Ex.^a Directora Provincial da Agricultura, em representação do Governo Provincial da Huíla;

Sua Ex.^a Comandante Pinto, em representação do Ministério do Interior;

Excelentíssimos Senhores Representantes da União Europeia e do Instituto Camões;

Excelentíssimos Representantes do Corpo Diplomático e das Organizações Internacionais em Angola;

Excelentíssimos Representantes das Nações Unidas em Angola;

Excelentíssimos Representantes da Sociedade Civil, da Academia e do Sector Privado;

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Marcamos hoje um momento importante no longo processo que nos conduz ao Lançamento da Componente do PNUD no FRESAN - Fortalecimento das Estruturas e Capacidades Institucionais de Gestão de Risco de Desastres (GRD) nas províncias de Huíla, Namibe e Cunene. Sinto-me honrado em nome do PNUD e quero reiterar o meu apreço pela parceria resultante da Assinatura do Acordo de Contribuição entre o PNUD e a Delegação da União Europeia (UE) em Junho do corrente ano, para a componente política e capacitação institucional na área da gestão do risco de desastres nas províncias mais afectadas pela seca, o Cunene, a Huíla e o Namibe.

Permitam-me de igual modo felicitar as Entidades do Executivo Angolano, particularmente do Ministério do Interior, pelo engajamento em parceria contínua com a Comissão Nacional de Protecção Civil (CNPC), com o propósito de “não deixar ninguém para trás” e “aproveitar o poder transformador das pessoas,” no alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e contribuir para a concretização do Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Presente em Angola desde 1977, o PNUD tem como objectivo central, a melhoria de vida do povo Angolano, especialmente os mais pobres e vulneráveis, e assegurar um futuro que ofereça

igualdade, dignidade e oportunidade para todos, fomentando também o compromisso com a nova Agenda 2030, em prol do alcance dos ODS.

O PNUD trabalha em parceria com o Governo de Angola, os parceiros de desenvolvimento, Agências das Nações Unidas, Organizações da Sociedade Civil e comunidades locais, para ajudar a identificar soluções locais para enfrentar os desafios globais e nacionais de desenvolvimento através de uma série de intervenções que combinam o apoio através de Especialistas e transmissão de conhecimentos e a vantagem comparativa do PNUD nas áreas de Redução da Pobreza, Governança Democrática, Género, Direitos Humanos, HIV/SIDA, Meio Ambiente e Prevenção e Recuperação de Crises.

Na área de Ambiente, Riscos e Desastres o PNUD procura contribuir para o desenvolvimento sustentável através de uma melhor gestão dos recursos naturais, do acesso à energia verde, das estratégias de alteração climática, da conservação da biodiversidade e dos planos e sistemas de redução de riscos e desastres para construção de resiliência. Os nossos projectos têm trabalhado, entre outras coisas, com a gestão sustentável da biodiversidade; a conservação e monitoramento das zonas costeiras; a mitigação dos efeitos das alterações climáticas, o fortalecimento de instituições governamentais e da sociedade civil; a capacitação e disseminação de melhores práticas na gestão dos recursos naturais e a assistência preparatória à redução de riscos de desastres.

Em questões de minutos, horas ou longos dias, um desastre pode destruir o trabalho de uma vida e seriamente comprometer, por vários anos, o desenvolvimento de uma determinada região, afectando milhões de pessoas.

Exemplo claro disso é o sul de Angola, que está actualmente a ser fustigado por uma seca prolongada, quando apenas em 2016 começou a recuperar dos efeitos da seca severa instigada desde 2012 pelo fenómeno *El Niño*. Entre 2012 a 2016, cerca de 1,2 milhões de pessoas foram afectadas em seis províncias do sul do país, provocando perdas económicas de cerca de 750 milhões de Doláres Norte-americanos.

Em 2019, o Governo angolano, com o apoio dos seus parceiros, prestou assistência a mais de 2 milhões de pessoas para mitigar os efeitos da seca muito severas causadas pelo outro *El Niño*.

Excelências,

O PNUD investe na redução do risco de desastres para criar resiliência, sendo este um dos pilares da sua actuação em Angola. Isto porque os dados comprovam que o risco e o impacto dos desastres dependem da capacidade de resiliência das comunidades e que os perigos naturais e sócio-naturais afectam mais gravemente as populações locais mais vulneráveis economicamente, socialmente e em termos ambientais.

O Governo angolano, com o apoio da ONU liderado pelo PNUD, União Europeia e Banco Mundial, criou o Quadro de Recuperação e Resiliência à Seca (QRS) 2018-2022, que cobre nove sectores-chave do país. O PNUD, conjuntamente com as outras Agências do Sistema das Nações Unidas sob a liderança do Coordenador Residente, vai continuar a prestar assistência ao Governo com a mobilização de recursos e a implementação de medidas de médio a longo prazo para o fortalecimento da resiliência, com o apoio de mais parceiros internacionais e nacionais como é exemplo o projecto que hoje é lançado oficialmente na província da Huila.

As actividades previstas neste projecto, promovidas no âmbito do FRESAN, visam a gestão do risco de desastres nas províncias mais afectadas pela seca, o Cunene, a Huila e o Namibe, em parceria contínua com a Comissão Nacional de Protecção Civil (CNPC) / MININT, autoridades governamentais e todos os parceiros relevantes a nível nacional e local, para um período de 4 anos, que vai de Agosto de 2019 a Julho de 2023.

De destacar que no quadro do FRESAN, o PNUD contribuirá para a realização da componente III, relativa ao reforço institucional e gestão de informação multisectorial, em particular sobre a Implementação da Estratégia de Gestão de Risco de Desastres (GRD) e os mecanismos de coordenação inter-institucional pelas autoridades competentes, com especial ênfase no alcance dos seguintes resultados: 1) Promover o estabelecimento e fortalecer os mecanismos interinstitucionais nos diferentes níveis para a Gestão do Risco de Desastres; e 2) o Desenvolvimento e implementação de um sistema de informação de risco e de um Sistema de Alerta Prévio para a Gestão do Risco de Desastres.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Espera-se ainda que este projecto, e todo o programa FRESAN, desenvolvam contribuições importantes para a implementação do referido Quadro de Recuperação e Resiliência á Seca (QRS) 2018-2022 nas três províncias-alvo, que visa apoiar a recuperação e o fortalecimento da resiliência de pessoas afectadas pelas secas prolongadas.

O projecto com o financiamento de 3 milhões de euros da União Europeia, também visa ajudar as comunidades vulneráveis a fortalecer a sua capacidade técnica para responder a riscos e desastres e a adaptar-se às alterações climáticas. Esforços concertados estão a ser feitos em Angola para evitar futuros impactos humanos e perdas económicas atribuídas a desastres que colocariam o país fora do seu caminho de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável, a recuperação da seca e a construção de resiliência devem ser inclusivas, sensíveis ao género e baseadas em direitos e requerem o apoio contínuo de “todo o governo” e de “toda a sociedade.” Contamos portanto com o apoio e colaboração de todos e terminamos com as palavras de António Guterres, o Secretario Geral das Nações Unidas lembrou recentemente que “Investir na resiliência ao clima cria postos de trabalho e poupança de dinheiro”, e “pode mitigar e prevenir o sofrimento humano”. Com isso em mente vamos olhar para a seca e os desastres socio-naturais em Angola também como uma oportunidade de fazer melhor e contribuir para um futuro de desenvolvimento sustentável em que ninguém seja deixado para trás e todos possam alimentar a esperança de um futuro melhor.

Gostaria de concluir a minha intervenção desejando a todos os preletores e participantes um diálogo frutífero, profundo e prático a fim de se poder alcançar as metas deste importante certame.

Bem haja a Todas e Todos!

Muito obrigado!